ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata Cardoso dos Santos [1]
Lucas da Silva Schwarzbach [2]
Liliane Silva de Antiqueira [3]
Elaine Corrêa Pereira [4]

RESUMO

Este artigo se origina a partir de uma pesquisa qualitativa de mapeamento teórico realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2013 a 2022. Neste mapeamento, utilizou-se as etapas de identificação, classificação/organização e análise. Na primeira etapa, foram utilizadas as palavras-chave Formação de Professores; Educação Básica; e Educação do Campo, sendo considerado o tipo de documento dissertação e tese. Após, empregou-se critérios de exclusão, obtendo-se 35 dissertações e 19 teses. Na segunda etapa, essas produções foram organizadas em 4 categorias, que são: Diálogo da Educação do Campo com as Ciências; Análise de propostas curriculares nas escolas do campo; Desafios das Políticas Públicas na formação de professores do campo e Necessidades formativas dos professores. Diante disso, a terceira e última etapa apresenta um recorte que analisa as 21 produções que compõem a categoria Diálogo da Educação do Campo com as Ciências. Logo, o objetivo deste artigo é compreender como a formação docente, atrelada à Educação do Campo, tem sido abordada na educação básica. Como resultado, observa-se que as produções abordam questões relacionadas à formação e atuação de professores nas escolas do campo, com um enfoque específico nas disciplinas relacionadas às Ciências, como Geografia e Matemática. Os estudos selecionados buscam entender as necessidades formativas dos professores que atuam nesse contexto, bem como os desafios e potencialidades dessa forma de educação.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação Docente, Mapeamento, Educação Básica, Ciências.

[1] Licencianda em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, renatacardosodossantos10@gmail.com;
[2] Mestrando em Engenharia de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lucassilvaschwarbach@gmail.com;
[3] Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lilianeantiqueira@furg.br;
[4] Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, elainecorrea@furg.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma área de estudo e prática educacional que se concentra nas necessidades das populações campesinas, considerando suas realidades, culturas e desafios únicos. A educação campesina busca proporcionar uma educação de qualidade que seja relevante e significativa para os estudantes, valorizando seus conhecimentos locais e promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo. Conforme Monti (2014),

> Para que seja efetivamente implantada uma educação de qualidade para todos no interior das escolas do meio rural, é preciso repensar a forma como a escola se organiza, seus tempos e espaços, respeitar e valorizar os modos de vida dos alunos, os ciclos de produção local. Para isso, é necessário que transformemos o ensino para tornar os alunos da educação no campo profissionais capacitados, aptos a atuarem na educação do campo, que contemplem currículos, metodologias, calendários, dentre outros, adequados a essa demanda.(MONTI, 2014, p. 14).

Compreender a Educação do Campo requer analisar uma série de tópicos, incluindo diretrizes educacionais, métodos de ensino, desenvolvimento profissional dos educadores, currículos adaptados à realidade local e a união de saberes regionais nas práticas educativas. Nas últimas décadas, observou-se um reconhecimento crescente na importância da Educação do Campo, como um instrumento para combater a exclusão, promover a igualdade educacional e contribuir para o desenvolvimento das áreas campestres. Segundo Arroyo (2004),

> O movimento social no campo representa uma nova consciência do direito a terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, a saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizaram, os riscos que assumem, mostra quanto reconhecem sujeitos de direitos. (ARROYO, 2004, p. 73).

A formação de professores para atuação na Educação do Campo é essencial neste contexto educacional, uma vez que os educadores devem estar aptos a enfrentar uma série de desafios específicos encontrados nessas comunidades. Isso inclui desde adaptação do currículo às necessidades locais até a compreensão das realidades econômicas sociais das comunidades campestres. Para Tardif (2014), a formação docente, é considerada um percurso contínuo que vai além da obtenção de qualificação em cursos de licenciatura, deve abarcar a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a análise crítica do contexto educacional e a compreensão das dinâmicas de poder presentes na escola.

Para lidar com os desafios únicos encontrados nessas comunidades, é fundamental que os professores que atuam na Educação do Campo recebam uma formação

ISSN: 2358-8829

especializada e contextualizada. Essa preparação é essencial para que possam oferecer uma educação de qualidade, alinhada com as necessidades e realidades das áreas campestres, contribuindo assim para o desenvolvimento dos alunos das comunidades do campo.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo compreender como a formação docente, atrelada à Educação do Campo, tem sido abordada na educação básica. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um mapeamento que culminou em quatro categorias: O diálogo da Educação do Campo com as ciências; Análise de propostas curriculares nas escolas do campo; Desafios das Políticas Públicas na formação de professores do Campo e Necessidades formativas dos professores. O foco da análise para este artigo envolverá a primeira categoria. Assim, este estudo está estruturado, além desta introdução, na metodologia, nos resultados e discussão e, por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois busca compreender a complexidade e a profundidade dos fenômenos estudados, uma vez que se diferencia da pesquisa quantitativa, que tem foco em dados numéricos e estatísticos. Bicudo (2021) salienta que:

> A lógica da pesquisa qualitativa subjaz os procedimentos que se desenvolvem na direção de responder a uma indagação, que pode ser formulada como uma pergunta orientadora. Não têm por meta uma hipótese a ser comprovada ou rejeitada, à luz de dados que fortalecem uma teoria específica, a qual postula, previamente, sobre a investigação em curso. É uma lógica que caminha junto à interpretação dos dados construídos pela pessoa e sua equipe que investiga o indagado, os quais são expressos em textos, mediante uma linguagem (BICUDO, 2021, p. 551).

Sendo assim, foi realizado um mapeamento e sua importância está na habilidade de conduzir, sustentar e aprimorar o estudo diante da pesquisa qualitativa. Ademais, pesquisas com essa abordagem contribuem para resultados significativos e uma compreensão mais aprofundada do que se pretende investigar. Conforme Biembengut (2008), o qual se refere como:

> [...] mapeamento na pesquisa educacional pode ser abordado sob dois enfoques. O primeiro enfoque consiste em mapear, ou seja, organizar os dados ou entes de forma harmônica de maneira a oferecer um quadro completo deles, uma representação, um mapa onde conste o que for significativo e relevante. O segundo enfoque, mais completo, além da organização dos dados ou entes da pesquisa, consiste em compreendê-los em sua estrutura e em seus traço [...]. (BIEMBENGUT, 2008, p. 74).

Biembengut (2008) menciona o mapa teórico o qual desempenha um papel fundamental na condução desta análise e proporciona uma estrutura conceitual que orienta o pesquisador ao longo da proposta investigada. Além disso, o mapa teórico pode

ISSN: 2358-8829

ser considerado um guia, o qual contribui na fundamentação teórica do estudo e na interpretação das informações produzidas.

Para realizar o mapeamento, é necessário seguir as três etapas, que são: Identificar; Classificar e organizar; Reconhecer e/ou analisar. Trata-se de um conjunto de ações que começa com a identificação dos dados envolvidos com o problema a ser pesquisado. Na sequência, é realizado o levantamento, a classificação e a organização dos dados, de forma a tornarem mais aparentes as questões a serem avaliadas de modo a reconhecer características indicadoras de relações genéricas (BIEMBENGUT, 2008).

Na etapa de identificação, acessou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizou-se a "Busca Avançada", adicionou-se as seguintes "palavras chaves": "Formação de Professores"; "Educação Básica" e "Educação do Campo"**,** com busca feita nos resumos em português. Depois disso, selecionou-se a correspondência da busca em "todos os termos" onde foi limitado para o idioma em "por" e o tipo de documento escolhido foi "Dissertação", no período de 2013 até 2022, o que resultou em 1450 produções. Mantendo o resultado obtido com as características especificadas, foi adicionado em assunto o filtro "Formação de professores" e o resultado foi de 139 dissertações.

Na sequência da pesquisa na BDTD, utilizou-se a "Busca Avançada", adicionando as seguintes "palavras chaves": "Formação de Professores"; "Educação Básica" e "Educação do Campo", com a busca feita em todos os campos. Posteriormente, foi selecionada a correspondência da busca em "todos os termos" sendo limitado para o idioma em "por" e o tipo de documento escolhido foi "Tese", no período de 2013 a 2022, o que resultou em 82 produções.

Dando continuidade na BDTD, utilizou-se a "Busca Avançada", adicionou-se as seguintes "palavras chaves": "Formação de Professores"; "Educação Básica" e "Educação do Campo", com "Educação do campo" em "Título" e as palavras chaves restantes em "resumo Português". Na sequência, foi selecionada a correspondência da busca em "todos os termos" sendo limitado para o idioma em "por" e não selecionou-se o tipo de documento. Na sequência, o ano de defesa escolhido foi "até 2022", o que resultou em 22 teses e 48 dissertações. Após a realização dessas buscas foram identificados um total de 187 dissertações e 104 teses.

ISSN: 2358-8829

Na etapa de classificação e organização, foram descartadas 6 dissertações e 5 teses que estavam repetidas. Posteriormente, procedeu-se à leitura dos resumos das pesquisas, e, com base nisso, 146 dissertações e 80 teses foram excluídas, uma vez que não estavam no escopo da temática. Isso resultou em um total de 35 dissertações e 19 teses que constituíram o *corpus* da pesquisa.

A partir dos 54 trabalhos que restaram, estes foram classificados em categorias significativas com base em características comuns nos temas e abordagens. Biembengut (2008) destaca a importância de classificar trabalhos acadêmicos com base em critérios específicos, a leitura dos resumos permitiu identificar convergências entre eles.

Na etapa do reconhecimento e/ou análise, conforme proposto por Biembengut (2008), foi necessário compreender e avaliar os trabalhos selecionados. Durante essa fase, agrupou-se as pesquisas, com base em critérios específicos, organizando-as em categorias distintas. Nesse sentido, foi fundamental possuir uma compreensão clara dos conceitos e definições relevantes à temática da investigação em questão.

Tais critérios consistiram em incorporar diversos dados em uma visão mais abrangente, utilizando comparações para avaliar semelhanças, contrastes ou proximidades entre os elementos estudados. Assim, o reconhecimento dos trabalhos requer identificação e destaque das principais ideias teóricas e resultados. Conforme Biembengut (2008),

> Para reconhecer e/ou analisar os trabalhos acadêmicos tomamos as sínteses por nós elaboradas e procuramos classificá-los de acordo com algum critério, agrupando-os. É essencial termos claros os conceitos e as definições relativos ao tema de pesquisa que pretendemos efetuar como parâmetro ou referência. Reconhecer significa identificar e assinalar concepções teóricas e principais resultados. Analisar implica combinar vários dados ou resultados específicos em um mais geral, realizando combinações por meio de associações em função de similaridades, contraste ou proximidade, vizinhança. (BIEMBENGUT, 2008, p. 95).

Neste contexto emergiram quatro categorias, as quais representam áreas temáticas comuns que permeiam os trabalhos analisados e indicam um viés de concentração em torno dos temas. Tais categorias estão representadas no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias e quantitativos das produções analisadas.

Categorias	**Dissertações**	**Teses**	**Total**
Diálogo da Educação do Campo com as Ciências	10	11	21
Análise de propostas curriculares nas escolas do Campo	1	2	3

ISSN: 2358-8829

Desafios das Políticas Públicas na formação de professores do Campo	15	4	19
Necessidades formativas dos professores	9	2	11

Fonte: Os autores

Ao concluir a etapa de análise, as categorias supracitadas se formaram por meio de temáticas semelhantes, emergentes das produções. Os resultados e discussões deste estudo se referem a categoria “Diálogo da Educação do Campo com as Ciências” que serão apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos que estão na categoria “Diálogo da Educação do Campo com as Ciências” abordam questões relacionadas à formação e atuação de professores nas Escolas do Campo, com um enfoque específico nas disciplinas relacionadas às Ciências, como Geografia e Matemática. Os estudos selecionados buscam entender as necessidades formativas dos professores que atuam nesse contexto, bem como os desafios e potencialidades dessa forma de educação.

Devido ao quantitativo de 21 trabalhos contemplados nessa categoria, optou-se por não abordar descritivamente todos. Assim, os resultados serão apresentados com base em duas dissertações e duas teses, para exemplificar as principais ideias contidas nas mesmas.

A primeira dissertação escolhida foi “Os estágios de docência nas licenciaturas em Educação do Campo: um programa a partir dos avanços educativos escolares” de Andrade (2021), o qual aborda a formação de professores para atuar especificamente na Educação do Campo, com foco nas Ciências da Natureza. Ao analisar o perfil dos professores supervisores e suas percepções sobre os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), a pesquisa busca entender como a formação desses profissionais pode ser adequada às necessidades e realidades das comunidades campesinas. De acordo com a autora:

> A licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS) do campus Porto Alegre propõe-se atender a uma nova demanda, as populações do campo, que historicamente lutam por uma educação diferenciada e de qualidade, que respeite as especificidades da vida neste contexto [...]. Assim, é previsto que as disciplinas do curso ocorram de modo articulado nas diversas temáticas abordadas, complementando os conhecimentos específicos das Ciências Naturais (Química, Física e Biologia), de aspectos da Matemática e das Ciências Agrárias [...]. Nessa perspectiva a formação na área das Ciências da Natureza, fomenta que os conhecimentos/conteúdos sejam estudados a partir de situações reais de cada

ISSN: 2358-8829

> sujeito, organizadas por eixos temáticos, definidos para cada semestre (ANDRADE, 2021, p. 23).

Essa pesquisa promove um diálogo entre a Educação do Campo e as Ciências, ao investigar como a formação de professores em Ciências da Natureza pode ser articulada com as necessidades e características específicas do Campo. Nesse contexto, a aplicação das estratégias e a ações no cotidiano da Educação do Campo tornam-se fundamentais. Os profissionais que atuam nessa área vivenciam situações concretas, enfrentando desafios e demandas específicas relacionadas ao meio campesino. Esses acontecimentos exigem decisões que considerem as particularidades dos sujeitos envolvidos, bem como as características do meio em que estão inseridos (SCHWARZBACH *et al.*, 2023, p.7). Logo, devemos promover uma educação mais inclusiva e de qualidade para essas comunidades.

A segunda dissertação escolhida foi "A controvérsia agroecológica em uma abordagem intercultural de educação científica: a biodiversidade nos discursos de licenciados do campo" de Silva (2017). Essa pesquisa examina como os estudantes de uma licenciatura do campo entendem o conceito de biodiversidade em suas discussões durante aulas de Ecologia. Ademais, destaca-se a interação entre a cultura cotidiana e científica dos alunos, juntamente com a interação de conceitos científicos durante o processo de aprendizagem. Segundo a autora:

> (...) uma educação científica baseada no cruzamento intercultural, entre as subculturas do cotidiano e as subculturas da ciência e da ciência escolar, que atenda a todos, exige um processo de inserção do estudante na cultura científica, como em uma cultura estrangeira e, não em uma imposição da ciência como neutra e acabada (SILVA, 2017, p.30).

O estudo aborda o ensino de Ciências com foco na perspectiva intercultural na educação científica, destacando a importância do diálogo entre diferentes saberes, presentes nas salas de aula, incluindo aquelas localizadas em áreas campestres. A análise concentra-se na apropriação do conceito de biodiversidade pelos licenciandos do campo, o que envolve discussões sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Ao explorar como os estudantes do campo negociam seus discursos em relação a conceitos científicos, a pesquisa contribui para entender como a educação científica pode ser adaptada e aprimorada para atender às necessidades e contextos específicos das comunidades campestres. Conforme os resultados indicados houve um aprimoramento na

ISSN: 2358-8829

compreensão de biodiversidade, impulsionado pelo engajamento dos alunos e pela orientação do professor em sala de aula.

A primeira tese selecionada foi “Profissionalidade do professor de geografia na educação do campo em Irati, PR: o saber pedagógico geográfico do campo” de Surmacz (2021), na qual apura os processos de formação de professores de Geografia e os espaços de construção de saberes necessários para uma prática pedagógica conscientizadora no Campo. Além disso, o trabalho promove um diálogo entre os saberes científicos da Geografia com as necessidades e as realidades das comunidades campesinas. Conforme a autora:

> Sendo assim, a relevância de pesquisar a profissionalidade docente na Educação do Campo, de modo específico do professor de Geografia está no entendimento da importância desse profissional para o fortalecimento da compreensão da realidade social camponesa a partir de reflexões subsidiadas pelos conteúdos geográficos. De igual modo contribuir para o debate sobre a Educação do Campo, fornecendo elementos para pesquisas e, sobretudo, reflexões sobre propostas curriculares em cursos de formação, de modo a chamar atenção da responsabilidade de formar professores garantindo o direito à educação de qualidade dos povos do campo (SURMACZ, 2021, p. 19).

A pesquisa reconhece a importância de compreender o contexto camponês, incluindo a história de luta dos povos campesinos e os saberes locais, para uma prática educativa eficaz e contextualizada. Além do mais, ao destacar a necessidade de um saber pedagógico geográfico específico para o Campo, o estudo contribui para a integração entre os conhecimentos disciplinares da Geografia e os objetivos da Educação do Campo. Assim, relacionar os conhecimentos possibilita promover uma abordagem completa e inclusiva da educação científica nessas comunidades.

A segunda tese selecionada foi de Borges (2022), intitulada “Evidências de diálogos entre a Educação do Campo e a Educação Ambiental em um curso de licenciatura”. Essa pesquisa aborda a formação de professores de Ciências da Natureza em escolas do Campo e como a Educação Ambiental pode contribuir para esse processo. O estudo estabelece um diálogo entre as Ciências Naturais e as demandas específicas das comunidades campesinas e reconhece a importância de incluir os conhecimentos científicos com a realidade socioambiental do Campo, promovendo uma educação significativa para os estudantes e professores dessas regiões. Em consonância com a autora:

> Diante deste contexto, torna-se necessário o diálogo entre a Educação Ambiental de matriz crítica e a Educação do Campo, compreendendo-as como modalidades educativas provenientes de movimentos que possuem importante

ISSN: 2358-8829

> papel nos espaços de lutas para o exercício da cidadania, sendo, portanto, uma ferramenta indispensável para a transformação da sociedade na busca da sustentabilidade com justiça ambiental e social (BORGES, 2022, p. 27).

Essa investigação incentiva o diálogo entre a Educação do Campo e a Educação Ambiental, pretendendo realizar uma formação completa e crítica de professores de Ciências da Natureza para atuação nas escolas e na comunidade do Campo. Ademais, contribui para incluir os conhecimentos científicos com as necessidades e realidades das comunidades campesinas, com um propósito de aplicar uma educação mais inclusiva, crítica e contextualizada.

Em suma, as pesquisas analisadas abordam aspectos diversos da Educação do Campo, incluindo a integração das Ciências nesse contexto. Os estudos selecionados buscam compreender como os conhecimentos científicos podem ser integrados de maneira significativa e contextualizada, levando em consideração as realidades e os saberes locais das comunidades campestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre Ciências e Educação do Campo surge como ponto fulcral, indicando a importância de alinhar a formação de professores com as necessidades específicas das comunidades campesinas. Dentro da literatura encontrada destaca-se a relevância da Licenciatura em Educação do Campo, enfatizando a abordagem integrada das disciplinas e a valorização dos conhecimentos locais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro para a realização desta pesquisa, em especial à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, por intermédio do Grupo de Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo fomento obtidos junto ao processo 403951/2021-6, da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2358-8829

ANDRADE, Brenda Sarmiento de. **Os estágios de docência nas licenciaturas em Educação do Campo: um panorama a partir dos espaços educativos escolares.** 2021. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (2021). **A lógica da pesquisa qualitativa e os modos de procedimentos nela fundados.** Revista Pesquisa Qualitativa, 9(22), 540–552.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na pesquisa educacional.** Ciência Moderna, 2008.

BORGES, Patrícia Spinassé. **Evidências de diálogos entre a educação do campo e educação ambiental em um curso de licenciatura.** 2022. 78 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MONTI, Eliana Maria Perini. **Educação do Campo: uma necessidade para o desenvolvimento rural das comunidades de Japira e Chapadão das Palminhas no Município de Linhares/ES.** 2014. Dissertação (Mestrado) - FACULDADE VALE DO CRICARÉ, [S. l.], 2014.

SCHWARZBACH, Lucas da Silva; SOUZA, Fabricio Paula de; SANTOS, Larissa da Silva; ANTIQUEIRA, Liliane Silva de; PEREIRA; Elaine Corrêa. **Educação do campo: compreensões a partir de sínteses exemplares sobre a formação docente.** In: Anais do IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

SILVA, Dayse Kelly. **A controvérsia agroecológica em uma abordagem intercultural de educação científica: a biodiversidade nos discursos de licenciados do campo.** 2017. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017 .

SURMACZ, Elaine Cristina Soares. **Profissionalidade do professor de geografia na educação do campo em Irati, PR: o saber pedagógico geográfico do campo.** 2021. 255 f. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá, 2021, Maringá, PR.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.